

Uma floresta de interesses

Doutor Armando é o dono de uma mineradora e irmão mais velho de Fabinho, presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente da pequena cidade de Júpiter da Serra. Armando é pessoa influente no lugar. Jamais quis candidatar-se a nada, mas participa ativamente das campanhas políticas. Sua empresa, a Mineração Quadrangular, cresceu explorando minério das montanhas locais.

- Fabinho, acabei de assinar um novo contrato para exportar mais e vou ter que ampliar a área de produção. Preciso extrair minério na região da Matinha. Você sabe que qualquer pedido nesse sentido, antes de dar entrada nos órgãos estaduais e federais, tem que ter a liberação do Conselho Municipal.

- E eu, como presidente do Conselho, antes de assinar preciso sentir o que a comunidade deseja. Depois, vai ser preciso conseguir a permissão do prefeito.

- Não creio que ele seja contra, disse Armando. A mineradora vai gerar mais empregos e impostos para o município.

- É... desde que não seja necessário destruir o pouco que nos resta.

Naquele mesmo dia, doutor Armando, acompanhado de Fabinho, dirige-se ao gabinete do prefeito, para expor o seu projeto.

- Bom dia, doutor Armando. Como vai, Fabinho? Podemos ir diretamente ao assunto?

Cenatexto



– Bom dia, Sr. prefeito. O Armando está querendo ampliar a mineradora. Pode ser mais uma grande fonte de renda para o município. Mas implica mexer com a Matinha.

– É, Faustino, são mais cem empregos para a população e um reforço brutal para o caixa da prefeitura. Você sabe que o imposto sobre o minério é troço violento!

– Claro que eu sei, doutor Armando. O diabo é o que eu já comentei com o Fabinho: o pessoal da ecologia não dorme no ponto. Se um moleque chuta o rabo de um sapo, eles botam a boca no trombone. Agora imagina, tocar, nem que seja de leve, na Matinha. Seria o bastante para aquele jornaleco da oposição pegar no meu pé e não largar mais. E não esqueça que o diretor do jornal faz parte do Conselho do Meio Ambiente.

– Eu conheço a figura. É um sujeito metido a falar difícil, observa Armando. De vez em quando ele me critica no seu pasquim, mas eu nem ligo, porque a opinião dele não tem a menor repercussão.

– Engano seu, meu irmão. O Wanil é um grande profissional e o modo como ele escreve impressiona, provoca um certo efeito. Seria interessante que ele tomasse conhecimento do projeto, até porque poderia divulgá-lo pelo seu jornal.

– Se ele resolver se opor, o seu projeto vai ter que enfrentar toda a opinião pública da cidade, frisa Faustino.

Fabinho se despede. Faustino e Armando continuam a conversa.

Mas, doutor Armando, que garantias o senhor me dá de que não vai destruir toda a Matinha?

– Já pensando nisso, o projeto prevê a formação de uma reserva ecológica. Você vai ver que nenhum arauto do meio ambiente vai ter razão de criticar o projeto.

O Prefeito parece hesitante:

– E o jornalista?

– Vou aproveitar para visitá-lo agora, porque essas questões delicadas a gente deve atacar em primeiro lugar.

Na redação, o Wanil não cabe em si de espanto. Podia esperar qualquer um, menos o doutor Armando, a quem o seu jornal não dá sossego.

– É uma grande surpresa, doutor Armando. A que devo a visita?

– Desculpe chegar de repente. Mas trata-se de um assunto de extrema importância para mim e, tenho certeza, de seu interesse.

O doutor Armando vai logo dizendo o que é o projeto, dando pormenores, até esclarecer onde entra o jornalista.

– Pois é, seu Wanil, um projeto dessa envergadura tem que chegar à opinião pública, coisa que só seu jornal pode fazer.

– Doutor, o senhor acha que nosso jornalzinho consegue tudo isso?

– Mas é claro. Conhecendo e admirando o seu trabalho, tenho certeza de que é o melhor caminho para divulgar o projeto.

– Puxa, doutor, eu nunca pensei...

– Como, nunca pensou? Então, só porque sou homem de negócios não sei dar valor às letras? Pois olhe, para mim a economia, a política e a cultura devem manter a mais estreita ligação. E digo mais: sem o auxílio de intelectuais do seu porte, nada se pode fazer em prol do desenvolvimento.

A conversa vai por aí. Na saída, Wanil, que, já agora, não cabe em si de vaidade, está pensando em promover um grande encontro para discutir o projeto com a comunidade.



Doutor Armando falou *arauto* do meio ambiente. A palavra em destaque está registrada assim no dicionário:

arauto s.m. 1. Nas monarquias da Idade Média, oficial que fazia as proclamações solenes, conferia títulos de nobreza, transmitia mensagens, anunciava a guerra e proclamava a paz; 2. Emissário, mensageiro; 3. P. ext. Defensor, lutador.

1. Qual o sentido da palavra *arauto* na Cenatexto?

.....

Doutor Armando lembra que o jornalista o critica no seu *pasquim*. Você conhece essa palavra? Observe como o dicionário a define:

pasquim. s.m. 1. Sátira afixada em lugar público. 2. Jornal ou panfleto difamador.

2. Pelo sentido da palavra *pasquim*, você acha que o doutor Armando apreciava o jornal? Explique.

.....

Na década de 70, quando a imprensa no Brasil padecia por falta de liberdade, houve um jornal chamado **Pasquim**, fundado por intelectuais, que combateu o regime militar e foi muito importante na renovação da linguagem jornalística do país.

Fabinho, o irmão de doutor Armando, é presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente, que se ocupa da *ecologia*. Veja agora o que significa essa palavra:

ecologia. s.f. 1. Parte da biologia que estuda as relações entre os seres vivos e o meio ou ambiente em que vivem, bem como as suas influências mútuas; mesologia. 2. Ramo das ciências humanas que estuda a estrutura e o desenvolvimento das comunidades humanas em suas relações com o meio ambiente e sua conseqüente adaptação a ele, assim como novos aspectos que os processos tecnológicos ou os sistemas de organização social possam acarretar para as condições de vida do homem.

3. Em qual dos dois sentidos a palavra *ecologia* foi usada na Cenatexto? Esclareça:

.....

4. O prefeito chamou o jornal da oposição de *jornaleco*. Não se tratava de um elogio ao jornal. Explique o que ele queria dizer com essa palavra.

.....

Como você já viu, o **advérbio** é uma classe de palavras que modifica o verbo ou o adjetivo e até outro advérbio. Ele acrescenta idéias relativas a *tempo, modo, lugar, negação, afirmação, dúvida, intensidade, certeza*.

Algumas vezes, mais de uma palavra iniciadas por uma preposição têm a mesma função de um advérbio. Nesse caso, recebem o nome de **locução adverbial**. Veja a frase:

*O projeto vai revolucionar **para sempre** a vida nesta cidade.*

A expressão **para sempre** é uma **locução adverbial de tempo**. E também serve como um **adjunto adverbial** do verbo *revolucionar*.

Analise as frases abaixo e indique os casos em que temos um **advérbio** ou uma **locução adverbial**. Siga o exemplo:

“Podemos ir diretamente ao assunto?”

- **Diretamente**: advérbio de modo.

a) *Lá será a reserva ecológica.*

.....

b) *O doutor Armando mostrou-se amável demais.*

.....

c) *O doutor Armando chegou de repente.*

.....

d) *O doutor Armando não era aguardado por Wanil.*

.....

e) *Fabinho saiu depressa.*

.....

f) *Doutor Armando explicou, passo a passo, o seu projeto.*

.....

g) *De uma assentada, doutor Armando resolveu todos os problemas.*

.....

h) *A comunidade poderá opinar à vontade.*

.....

De acordo com o momento histórico em que vivem, ou seja, de acordo com cada época, os artistas agem e refletem na sua arte as concepções, as idéias que têm de si e de sua realidade. Em Literatura, essas épocas que correspondem a determinados períodos recebem o nome de **escolas literárias**. Agora, você vai saber sobre a primeira escola literária a ter início no Brasil: o **Barroco**.

Barroco

Ao mesmo tempo em que o desenvolvimento científico se espalhava pela Europa do século XVI, por causa das grandes invenções e das grandes navegações, também procurava-se restaurar a cultura medieval num momento em que a religiosidade era muito importante. Chegou-se então a um conflito: por um lado, valorizava-se o homem e suas invenções, sua capacidade criativa; por outro, valorizava-se a divindade, a religião e se fazia a tentativa de colocar Deus novamente no centro das atenções. O artista barroco, fruto desse conflito, colocou na sua arte essa dualidade entre o céu e a Terra.

Características do Barroco

- Culto dos contrastes: o estilo Barroco gosta de apresentar contrastes, ou seja, opostos difíceis de conciliar, idéias contrárias colocadas lado a lado: viver e morrer, claro e escuro, bem e mal, espírito e carne, pecado e perdão. Dá-se a isso o nome de antítese.
Exemplo: *Muitos por vias erradas/ têm acertos mui perfeitos,
muitos por meios direitos/ não dão sem erro as passadas.*
- Dúvida, tormento: o pensamento Barroco tem poucas certezas e muitas dúvidas. Há uma luta íntima entre o prazer de viver e a repressão exercida principalmente pela doutrina religiosa.
Exemplo: *O prazer com a pena se embaraça;/porém quando um com outro mais porfia,
o gosto corre, a dor apenas passa.*
- Brevidade da vida: para os artistas do estilo Barroco a vida é breve e está sempre prestes a terminar. O tempo do ser humano está sempre se esgotando. O Barroco é sempre pessimista.
Exemplo: *Goza, goza da flor da mocidade, /que o tempo trota a ligeira,
imprime em toda a flor sua pisada.*
- Exagero: ao contrário do artista Clássico, que busca o equilíbrio, o artista Barroco é um exagerado que, portanto, tende ao desequilíbrio total.
Exemplo: *Ardor em coração firme nascido!
Pranto por belos olhos derramado!
Incêndio em mares de água disfarçado!
Rio de neve em fogo convertido!*

Principais autores do Barroco no Brasil

Gregório de Matos nasceu na Bahia, em 1633 e morreu em 1696. Estudou em Coimbra, Portugal, onde se formou em Direito. De volta à Bahia, tenta seguir a carreira eclesiástica, mas seu modo de viver, muito livre para a época, causou-lhe problemas: é deportado para Angola. Quando volta ao Brasil fica sem o direito de retornar à Bahia, indo morar no Recife. Escreveu poemas religiosos, líricos e satíricos. Foi apelidado de “*Boca do Inferno*” por causa de sua língua feroz.

Veja este poema de Gregório de Matos, de conteúdo religioso, cheio de idéias conflitantes, de antíteses.

A Jesus Cristo Nosso Senhor

*Pequei, Senhor! Mas não porque hei pecado
da volta alta clemência me despedido;
antes, quanto mais tenho delinqüido,
vos tenho a perdoar mais empenhado.*

*Se basta a vos irar tanto pecado,
a abrandar-vos sobeja um só gemido,
que a mesma culpa que vos há ofendido,
vos tem para o perdão lisonjeado.*

*Se uma ovelha perdida, já cobrada,
glória tal e tal prazer tão repentino
vos deu, como afirmais na Sacra História,*

*Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada.
Cobrai-a, e não queirais, Pastor Divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.*



Fonte: Antônio Cândido/J. Aderaldo Castello. *Presença da literatura brasileira*. São Paulo/Rio de Janeiro, Difel, 1980. Pág. 60.

Pelo fato de o texto ter sido escrito há mais de 300 anos, muitas expressões podem ser suas desconhecidas. Vamos dar o significado de algumas palavras.

<i>despir:</i>	abandonar
<i>irar:</i>	deixar com raiva
<i>lisonjear:</i>	agradar
<i>desgarrada:</i>	perdida
<i>delinqüir:</i>	pecar
<i>abrandar:</i>	amolecer, acalmar
<i>Sacra História:</i>	Bíblia
<i>cobrar:</i>	recuperar, salvar

Aqui o autor faz referências à Parábola do Filho Pródigo. Se você não a conhece, é fundamental para o entendimento do texto que a leia, na Bíblia, no Evangelho de Lucas, capítulo 15, versículos 11 a 32.

Outro autor importante do período é o **Padre Vieira**, que nasceu em Lisboa em 1608, mas aos 6 anos mudou-se para o Brasil. Na Bahia, recebeu instrução básica e ingressou na Companhia de Jesus, ordenando-se padre jesuíta aos 26 anos de idade. Sua fama de grande orador atravessou o mar e chegou a Portugal, onde constantemente pregava para a Corte. Foi um gigante da literatura da época. Seus **Sermões** são ainda hoje um exemplo de excelente linguagem literária.